

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 52.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ASSIGNATURAS—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3.750 reis. Sem estampilha: 3.250 reis. Número do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importância da estampilha. A cobrança feita pelo correio, accresce a importância com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o privilegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR

MANUEL ALMEIDA

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

AVEIRO

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Continúa a ser illudida a expectativa publica com o famoso projecto d'este caminho de ferro, que até agora tem servido para armar á popularidade, e de base á especulação financeira.

Quando ha 17 annos se fez essa concessão, profetisámos logo que nunca chegaria por esse meio a realizar-se tão desejado melhoramento. A directriz marcada foi um erro capital, que nem mesmo o ramal para Aveiro, enxertado de má vontade por energicas instancias de quem escreve estas linhas, conseguiu emendar. Uma apaixonada preferencia e as imposições da Companhia do norte desviaram a linha do seu natural precurso, e difficultaram por tal forma a construcção, que ninguem a ella se aventura. E á ultima hora surgiu ainda a exigencia facciosa d'um desvio no proprio ramal, que o torna dispendiosissimo e inutil.

Aveiro e a sua opulenta ria nada lucram com esse caminho de ferro, se elle fôr por onde o querem fazer.

Porisso todos os aveirenses se tem naturalmente desinteressado d'esse negocio, e ninguem já n'elle tem fé.

E no entanto esta riquissima região, banhada pelo Vouga, era digna de melhor sorte, e de que a serio cuidassem dos seus legitimos interesses os poderes publicos.

A concessão, nos termos em que foi feita, e com as escandalosas prorrogações que tem obtido, só tem servido de estorvo.

Declaral-a caduca, e tomar o governo a seu cargo a construcção como está fazendo em relação a muitos outros caminhos de ferro projectados, é ao que devem aspirar os que sinceramente desejam dotar o ferretissimo Valle do Vouga com a viação accelerada a que por todas as considerações tem direito.

Percam-se, pois, todas as illusões, e convirjam para ahi os esforços de todos.

Sal e pescas

Está produzindo agora melhor, o mar, e as costas do nosso littoral. Tem havido longos de boa sardinha, aqui como n'outras praias proximas.

Em Espinho os ultimos dias tem sido tambem abundantes de sardinhas.

No Furadouro tambem nos primeiros dias d'esta semana houve bastante peixe.

Oxalá se continue assim.

A chalupa «Julia», que se julgara perdida, já entrou no nosso porto e achou-se ancorada no caes do Rocio á descarga de chicharro, e mais 3 cabiques algarvios com a mesma pesca, salgada.

Vê-se já maior quantidade de sal novo nas praias da nossa ria. Parece que o anno será feril.

Noticias militares

Esteve aqui, em serviço de inspecção á secção d'esta cidade, o sr. capitão Candido Augusto d'Almeida, commandante da companhia da guarda fiscal com sede na Figueira.

Teve passagem a infantaria 24 o musico de 3.ª classe de infantaria n.º 12, sr. Semião Cabral.

Foi approvado pela junta de saude do ultramar a fim de ir servir em Angola, o tenente de cavallaria 7 sr. Adolpho José Ferreira.

Foi promovido a 2.º sargento o 1.º cabo de infantaria 24 sr. João Ferreira.

Foi transferido para cavallaria 7, o 1.º sargento de cavallaria 9, sr. Manuel Martins.



D. Antonio José de Sousa Barroso

Este apostolo do bem, que o Porto nobre e trabalhador venera e respeita e o paiz inteiro conhece pela fama das suas virtudes, o aquelle obscuro mas glorioso missionario que na Africa e na India prestou os mais relevantes serviços á causa do bem, da religião e da patria.

O seu passado é um brazão de gloria resplandecente, aureolado de bondade e amor. A nobre alma d'esse filho illustre do povo, nascido em berço humilde, resplandece divinamente em todo o relutante brilho da sua preeminetissima virtude. Conquistando almas para Deus, não se descuridou tambem de colher entre gentes simples as adhesões e affectos para o imperio portuguez. Trabalhador intemerato, nunca vacillou ante as ciladas do genio nem jamais tremeou ante o perigo do clima africano. Nunca se poupou a fadigas nem a sacrificios visitando as esparsas e languenquas christandades, corrigindo abusos, ordenando e persuadindo com admiraveis exemplos as benedictas doutrinas do christianismo e sabendo com rara diplomacia consolidar as regalias do nosso vasto dominio ultramarino, principalmente no Oriente, prestando alli tão relevantes beneficios que a corôa e a patria, agardecidas, entenderam recompensar-lhe tão altos merecimentos chamando-o ao solio da cathedra portuense.

A diamantina alma d'esse humilde obreiro do bem, grande e superior, que na obscuridade da sua modestia tão prolixa e pacientemente trabalhou sem testemunhas, apenas armado da sua cruz e do seu breviario na magestossima obra da redempção, ficando sempre a estrella divina da sua fé e illuminado pelo claro brilhantissimo das suas virtudes, praticou feitos d'uma heroicidade tão admiravel, tão entusiasmaticamente palpitante d'amor patrio como só almas grandes sabem fazer. O soldado aguerrido que pelo esforço indomavel da sua espada tem sabido firmar por uma forma brilhante os nossos direitos, impondo o respeito á bandeira da sua nação e proclamando ao mundo o heroismo dos seus prodigios e a bravura ingenua dos da sua raça, e sustenta com orgulho a fama ingente e assombrosa dos nossos maiores, bem merece a suprema recompensa da patria, gravando-lhe o nome nas suas paginas doiradas para que o briho das suas extraordinarias facanhas fulgure intensamente atravez dos tempos e diga depois ás gerações vindouras qúo immensa foi a fina fidelidade da sua alma e prodigioso o esforço titanico do seu pulso.

Mas tambem o soldado da cruz que na sua nobre missão de paz divina e abraçado n'esse amor sacrosanto da humanidade presta altissimos servicos, firme e inabalavel, ao som do troar do canhão, do estrepido da fusilaria, do linir das espadas e dos estalidos dos troncos das palhoças incendiadas pelos vencedores, não será tanto ou mais digno do reconhecimento do seu paiz, como até da humanidade inteira, aquelle que tem attingido fins eguaes, a vassallagem, o respeito pela bandeira e a conversão a fé de Christo, sem que os seus ouvidos tenham escutado o echo triste e amargurado d'um gemido, o desespero amargo d'uma violencia, ou que o terror domine o avassalado ou o convertido, mas antes até vendo-se querido, respeitado e abençoado pelos proprios conquistadores?

E este prodigio verdadeiramente admiravel, realisa o só a palavra simples mas persuasiva de incançavel trabalhador da causa justa e santa, do obreiro da civilização, do valeroso soldado da legião dos bons, do discipulo humilde do Nazareno e do ministro da pura crença

que lhe ensina o sagrado affecto da familia, o amor da humanidade e o respeito devido a esse augusto symbolo da patria estremecida, a gloriosissima bandeira das quinas.

Freire Corte-Real

Noticias religiosas

Como já dissémos, n'este anno o S. João do Rocio tem festa rija, pois além do programma que é extenso e attrahente, ainda uma commissão das devotas mordomas promove uma subscrição para a compra d'uma formosa baqueta de flôres para adorno do respectivo altar.

O popular S. João vae readquirindo o seu antigo culto de tão festivas e gloriosas tradições, e por isso muito louvamos os seus iniciadores.

Na rua Direita e Espirito-santo ha tambem festa a S. João, com fogueiras, illuminações, etc.

Foi muito concorrida e teve brilhante solemnidade em Alquerubim a festa do Coração de Jesus, no domingo ultimo.

Na Oliveirinha, Angeja e Travassó teve Santo Antonio lusida festa no mesmo dia.

No proximo dia 19 tem tambem o mesmo santo festa grandiosa na sua igreja d'esta cidade, com exposição do SS. em todo o dia, missa solemne de manhã, sermão ao Evangelho e de tarde.

Tambem no mesmo dia tem festa, o mesmo santo, no Bomsuccesso, freguezia de Arada.

Distinção merecida

Foi-nos gratissimo saber que, entre os brindes levantados no festivo banquete commemorativo do 25.º anniversario da formatura do curso-theologico-juridico de 1879, houve um do sr. dr. Fernandes Vaz,

lente decano da faculdade de direito, ao nosso presado director e distincto conterraneo, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

como sendo, ainda hoje, sem offensa para nenhum dos seus discipulos, o mais distincto pelas suas extraordinarias faculdades de trabalho, intelligencia e illustração, justificando assim a classificação que durante a formatura obtivera.

Este brinde, bem significativo pela auctoridade do emittente professor que o fez, foi entusiasmatica e affectuosamente correspondido por todos os convivas, porque em todos elles teve sempre aquelle illustre aveirense as mais vivas sympathias e cordeaes dedicações.

Miudezas

No proximo domingo deve realisar-se no Jardim-publico um bazar de prendas, promovido pela sociedade local *Recreio-artístico*, n'um elegante pavilhão, tocando de tarde a excellente banda regimental do 24, e á noite a dos *Bombeiros voluntarios*, esperando-se grande concorrência a tão sympathico festival. As entradas são gratuitas.

Ainda hoje somos obrigados, pela affluencia de originaes, a retirar parte dos escriptos que nos são enviados, o folhetim, a carta da capital, etc.

O sr. dr. Adriano Carlos Vaz Pinto, juiz em Paredes de Coura, foi nomeado para servir em commissão ao lugar de procurador regio junto da relação do Porto. As nossas felicitações.

As ruas Manuel Firmino, Gravito e avenida Bento de Moura estão a pedir reparação urgente. Com vista ao sr. director das obras publicas.

Na travessa da rua da Fabrica é tal a immundicie e o amontoamento de entulhos, que se não passa. Estamos positivamente em paiz conquistado, onde cada qual faz o que quer com prejuizo da saude publica.

A doca do Cojo está reclamando nova limpeza. Em occasiões

de baixa-mar exhala um cheiro pestilento.

Foi já assignatura o alvará approvando os estatutos da «Associação de classe dos proprietarios marnoteiros das marinhas de sal de Aveiro».

FERNANDO DE VILHENA

Passa hoje o 14.º anniversario da morte d'este illustre publicista, nosso brilhante camarada de muitos annos.

Suffragando a sua alma, resaram-se hoje duas missas, pelas 7 e 8 horas da manhã, nas egrejas de Jesus e Misericordia.

VIOLENCIAS

Os fiscaes do governo já não exigem o pagamento das multas aos operarios fabricantes de fogo na cidade, mas não os deixam trabalhar sem que paguem a respectiva licença, que é uma exorbitancia de cento e tantos mil reis.

Estão porisso de novo os pobres impossibilitados de angariar pelo trabalho honesto os meios necessarios á subsistencia, tendo, talvez, de estender a mão á caridade para não morrerem de fome.

E' uma exigencia sem nome. Que os grandes fabricantes de Lisboa e Porto paguem em relação aos lucros que auferem da sua industria, comprehende-se. Que se obriguem, porém, os pequenos, os miseraveis operarios do resto do paiz a satisfazer tão pesado encargo, elles que muita vez não teem uma moeda de vin-tem para comprar um pão, é uma violencia que se não pratica.

Se o governo do sr. Hintze Ribeiro carece de ter oheias as arcas do estado para com o producto do suor do povo continuar a serie de esbanjamentos e desperdicios com que tem tornado celebre o seu reinado de quatro longos annos, não o exija dos pobres, que não teem mais que dar-lhe.

A'manhã virão elles esmolar de porta em porta. Se nem sequer os deixam trabalhar!

Com que direito se lhes exigirá ainda o pagamento das suas contribuições n'este anno?

Uma grande parte d'elle vae levada em sobresaltos e na suspensão do trabalho. Mas não de pedir-lh'as e os infelizes hão de ficar sem camisia para pagar as estroinices de semelhante administração.

O sr. governador civil, dr. Carlos Braga, telegraphou hoje ao presidente do conselho de ministros inatando por que se deixe trabalhar os desgraçados. Já anteriormente o fizera tambem o sr. Francisco Regalla, governador substituto. O governo, porém, ha de manter o que fez, e os pobres operarios hão de morrer de fome ou satisfazer a exploração.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a menina Orthalia Alla Marques Gomes.

Amanhã, a sr.ª D. Francelina Duarte de Pinho; e o sr. Leopoldo da Costa Sousa Pinto Basto, distincto official de cavallaria.

Depois, as sr.ªs D. Julia Seabra de Castro, D. Maria Pinheiro Chagas

e D. Joanna de Mello Pinto Basto Lisboa.

REGRESSOS:

Com seu filho mais velho chegou a Aveiro a sr.ª D. Hedvigues de Moraes e Costa, digna directora do collegio de «Nossa Senhora da Apresentação», d'esta cidade.

Regressou á sua casa da capital o nosso bom amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

ESTADAS:

Vimos aqui n'estes dias os srs. Joaquim Euzebio Pereira, capitão José Marques, Anthero Duarte, José Marques da Silva e Costa, José do Valle Guimarães, Manuel Ferreira Felix, padre Antonio Augusto d'Oliveira Santos.

Estave aqui tambem o sr. dr. José Maria de Gous Mendonça Raposo, antigo presidente da camara de Montemor-o-velho, esclarecido clinico e proprietario n'aquelle concelho.

De visita estiveram em Aveiro a sr.ª Adelina de Sousa, seu filho e sua irmã, D. Laura Moraes.

Vieram á Oliveirinha, regressando no mesmo dia a Coimbra, os nossos amigos, srs. Diamantino Diniz Ferreira e João Arrobas.

DOENTES:

Continua doente, conquanto com alivios ao seu estado anterior, a sr.ª D. Maria Maxima Machado, esposa do nosso velho amigo, sr. Manuel Anthero Baptista Machado.

THERMAS E PRAIAS:

Regressaram de Espinho ao Forte, onde se encontram com seus sogros e paes, o sr. Carlos de Figueiredo e sua esposa.

E' hoje que parte para as Caldas-da-rainha a sr.ª D. Paula de Mello Magalhães com sua filha, a sr.ª D. Crisanta de Mello Magalhães.

Regressou do Gerez o sr. João Fortunato de Pinho, digno recebedor do concelho d'Albergaria.

Partiu com sua familia para a estancia thermal da Curia, o sr. Jacintho Agapito Rebocho, afim de fazer uso d'aquellas excellentes aguas.

VILLEGIATURA:

E' aqui esperado por estes dias o nosso estimavel amigo, sr. padre José Gonçalves d'Oliveira, esclarecido capellão do hospital militar de Ruma.

Seguiu para a Sernada, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, antigo presidente da camara municipal de Ilhavo.

ALEGRIAS NO LAR:

Realisou-se terça-feira em Coimbra, na igreja monumental de Sé-velha, o auspicioso enlace do sr. dr. João Augusto dos Santos, distincto advogado na Louza, com a sr.ª D. Maria Emilia Cardoso de Magalhães Mexia, gentilissima filha do sr. dr. Antonio de Magalhães Mexia, digno conservador da comarca de Almada. Foram padrinhos: da noiva, seus extremos paes; e do noivo sua mãe, a sr.ª D. Anna da Costa Santos e seu irmão, sr. Pompeu dos Santos.

Assistiram ao acto, que foi importantissimo, além dos padrinhos, os srs. conselheiro Augusto Fuschini e sua filha D. Mafalda; dr. Barbosa de Magalhães e sua filha D. Maria José de Vilhena Magalhães Godinho; dr. José Osorio Saraiva e esposa D. Clementina Conde Saraiva; Alexandre Carneiro Geraldies; Antonio Marinho da Cunha e esposa D. Zimira; dr. Armando Marinho da Cunha; dr. Guilherme Franqueira e esposa D. Amelia Ferraz de Azevedo Franqueira e filhos; D. Euzegenia Barjona de Freitas; dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo; dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente de theologia; e dr. Manuel Corrêa de Mello e esposa.

Depois da cerimonia religiosa foi servido um delicado copo d'agua no hotel «Avenida» a todos os convidados, que eram só as pessoas de familia e de maior intimidade dos noivos. Auguramos as maiores venturas e prosperidades a este enlace, porque o sr. dr. Santos é um cavalheiro tão sympathico como intelligente e nobilissimo, e a noiva é distinctamente premdada, formosissima e d'uma educação apromorada. Os nossos affectuosos parabens.

Tambem na Murtosa se effectuou ha dias o casamento do sr. Manuel Maria Loureiro e Silva, bemquisto commerciante no Pará, com uma gentil filha do sr. José Maria da Fonseca, honrado proprietario da fabrica de moagem a vapor ao Monte. Os nossos votos pelas suas felicidades.

Realisou-se o consorcio da sr.ª D. Maria do Carmo Amador, filha do sr. Antonio Augusto Amador, com o sr. José Vicente Rodrigues da Cruz, proprietario, d'Eirol.

Foram pedidas em casamento para os srs. Manuel Nicolau Soares de Costa e Agostinho Pinto Leite, d'Azeiteis, as sr.ªs D. Maria da Conceição Ferreira de Azevedo e D. Beatriz Ferreira de Azevedo, gentilissimas filhas do sr. Manuel Ferreira de Azevedo, d'aquelle concelho, e sobrinhas do sr. conselheiro Ferreira da Silva.

O arceprelado e a diocese VII

O primeiro bispo de Aveiro usou das seguintes armas:

Um escudo ordinario, partido em pala. A parte esquerda é esquadrelada, tendo, n'uma quartella e em campo branco, um leão rompente e na outra as quinas de Portugal. E assim as contrarias.

São estas as armas dos Sôusas, que descendem de Martim Affonso Chichorro e, portanto, de D. Affonso III, que teve um filho bastardo, chamado Affonse Diniz, tronco das familias d'aquelle apelido.

A outra metade do escudo tem, em diagonal e em campo verde, uma banda vermelha, acotada de ouro, limitada por duas bocas de serpes, de cabeças douradas.

Tem em volta: AVE MARIA, entre duas estrellas. São estas as armas, de que usam os Freires, os Andrade e os Freires de Andrade, mas só os que descendem de Nuno Freire de Andrade, mestre da ordem de Christo.

A legenda que tem em volta, indica descendencia de uns fidalgos, que usavam d'esses appellidos e que n'um combate haviam tomado aos mouros um estandarte, que tinha a mesma legenda, que pelos mouros havia sido tomado aos templarios.

E por isso nem todos os Andrade tem essas letras nos seus brazões.

A corôa de conde e as insignias episcopaes terminavam esse brazão, que quasi sempre era ornado de folhagem, ao arbitrio do desenhador.

No governo d'este bispo foi escrivão da camara ecclesiastica o padre Francisco José da Costa Borges, que falleceu em 16 de povembro de 1799 e foi enterrado na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, Morava na rua Direita.

Por lapso e em lugar competente deixei passar uma inexactidão:

Por procuração do primeiro bispo, data de 1 de março de 1775, tomou pessoalmente posse d'esta diocese o dr. Gabriel da Costa Neves, em 24 dos ditos mez e anno e não em 24 de abril, como por engano se disse.

No fim d'esse acto, que se fez com a maxima solemnidade, foi cantado *Te-Deum* e houve um sermão, recitado por Bernardo Xavier de Magalhães, pregador régio e religioso do convento de S. Domingos d'esta cidade, onde tinha parentes proximos, dos quaes ainda hoje existem descendentes.

Creio, que desde a morte do primeiro bispo de Aveiro até que o segundo tomou posse, ficou a dirigir os destinos d'esta diocese o bacharel Ricardo José Fernandes Thomaz, que governando então como vigário pro capitular.

VIII

Segundo bispo.—O segundo bispo da diocese aveirense foi D. Antonio José Cordeiro. Nasceu em Coimbra e foi baptisado na hoje extincta freguezia de S. Pedro, da mesma cidade, em 14 de maio de 1750.

Era filho do bacharel Manuel Cordeiro e de D. Maria Thereza de Souza.

Aos sete annos ficou or-

phão de pae e de mae, mas protegido por um tio, o bacharel João Martins Manso, pôde ter os indispensaveis meios, para seguir os estudos com toda a regularidade. E muito novo começou a frequental-os e tanto que, em 28 de outubro de 1770, tomou na Universidade, o grão de doutor na faculdade de Canones.

Em 4 de janeiro de 1780 foi nomeado lente substituto da mesma faculdade e, em 30 de junho do dito anno, foi nomeado professor do collegio de S. Paulo.

Em 29 de janeiro de 1790 foi nomeado lente proprietario da segunda cadeira da sua faculdade e em 26 de maio foi nomeado conego doutoral da Sé de Lamego.

Em 4 de abril de 1795 foi nomeado terceiro lente da sua faculdade, mas ficou a reger a primeira cadeira até que, por despacho de 25 de novembro de 1800, foi nomeado bispo de Aveiro.

Em 12 de dezembro fizeram-se aqui grandes festejos, em demonstração de regosio por tal nomeação, havendo então luminarias e fogos d'artificio.

(Continúa.)

RANGEL DE QUADROS.

O tempo e a agricultura

Continua o bom tempo; porisso os milhos medram a olhos vistos e os campos apresentam a luxuriante vegetação que nem sempre tem. Se assim continua, teremos um anno farto de pão e de vinho.

Informações de fóra:

De Alcobaca.—Bom tempo em toda a sua benefica acção. Mas nem porisso o preço dos generos baixou ainda. Eis a prova:

Trigo mistura, (por 14 l.) 700; dito durazão, 740; milho da terra, 520; fava 520; cevada, 400; tremço, 400; chicharo, 480; aveia, 360; grão de bico, 600; feijão branco, 560; dito encarnado, 660; batatas, (por 15 k.) 320; farinha de milho (por 1 k.) 60; carne de vacca, 240; toucinho, 320 a 340; lombo, 360; carne magra, 320; ovos, (por dúzia) 140; azeite, (por litro) 200; vinho, 80 a 100.

Para revender: azeite, (por 20 litros) 35400 a 35600; vinho 15300 a 15500.

De Montemor-o-velho.—Envio a nota dos preços dos nossos generos:

Milho branco, por os 141,63, 500 e 510; dito amarello, 480; trigo, 800; feijão branco miúdo, 480 e 500; dito graúdo, 540; dito vermelho, 700; dito frade, 480 e 500; dito pateta, 540 e 560; mistura, 480; fava, 480 e 500; cevada 360; tremço, (20 l.) 560; batata de comer, (15 k.) 360 e 400; dita de semear, 600.

De Valongo.—O tempo continua favorecendo a agricultura, e muito principalmente a vinicultura. Temos um anno cheio. O preço dos nossos genros pelo iantigo alquere:

Milho branco, 600; dito amarello, 580; trigo, 15000; centeio, 800; feijão branco, 15200; dito rajado, 15080; batatas, 560; ovos, (dúzia) 120; gallinhas, (cada uma) 550; frangos, (o par) 200.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Cacia, 14.

Na parochial egreja d'esta freguezia, realisou-se hontem o consercio do sr. Manuel Francisco Teixeira, de Cacia, com a sr. D. Amelia Nunes da Silva, da Parracha, irmã dos srs. Manuel Pedro Nunes da Silva e Ventura Nunes da Silva. Ao acto assistiram 83 pessoas, lembrando-las ter visto, alem da familia dos noivos, os srs. Manuel Rodrigues Brizida, João Simões Nunes, José Maria Rodrigues Brizida, Manuel Mathews Ventura, Manuel Domingues Nina Junior, Alípio Dias da Cunha, etc., etc.

O noivo, é um dos rapazes mais serios do logar, tendo pelo seu fino tracto grangeado a estima de todas as pessoas d'aqui. A noiva pertence a uma das familias mais respeitaveis de Cacia, pois é prima do illustre filho d'esta terra, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno juiz de direito em Caminha, e a quem esta freguezia deve muito. Damos aos noivos os parabens ao mesmo tempo que lhes desejamos longa e venturosa existencia.

Um comboio correio da passada 6.ª feira, retirou para Cuba, acompanhado de esposa e filhos, o sr. dr. Manuel Marques da Costa, sendo acompanhado até Coimbra, por seu sobrinho, sr. dr. Antonio Maria da Cunha

Marques da Costa e sua esposa, que tinham vindo visital-o.

Vindo do Entroncamento, chegou ha dias á sua casa de Sarrazolla o nosso amigo, sr. João Nunes Ribeiro.

E' nos proximos sabbado e domingo que, como já dissimos, se realisam em Villarinho grandes festejos ao Santo Antonio. E' esperado grande numero de frasteiros das freguezias circunvisinhas.

Covilhã, 13.

Parece que vão recommear as obras do hotel do Sanatorio. O vasto edificio tem 40 quartos de dormir, espaçosos, com 4,15 a 5,60 d'altura, galeria de cura, 2 casas de jantar, etc. O estabelecimento offerece 5 refeições por dia, a 15500 e 18500, conforme os quartos, sendo a mesa a mesma.

Está aqui muita gente, e o tempo corre de feição.

Feira, 13.

Falleceu aqui o rev. José Francisco da Assumpção Borges, que ultimamente parochiou, como encomendado, a freguezia de Travanca, d'este concelho. Paz á sua alma.

Pela imprensa

A *Opinião*, uma das mais consideradas e bem redigidas folhas do districto de Aveiro, distingue-nos com as amaveis palavras que damos em seguida e que para aqui transportamos do seu n.º de domingo ultimo com verdadeiro reconhecimento:

«*Restituição*.—E' do nosso presado collega do «Campeão-das-provincias» o artigo que publicamos hoje com o titulo da nossa epigraphe e que traduz eloquentemente a seriedade, a independencia e a rectidão do jornal que, sem quebra dos seus principios politicos nem menos cabo da disciplina partidaria, não hesita em fazer justiça a quem d'ella se torna crédor.

O «Campeão-das-provincias» é sem duvida o jornal mais antigo e mais considerado no districto de Aveiro, e a sua conducta impõe-se como um exemplo a seguir.

Militando desde a sua origem no partido progressista com uma lealdade e um fervor nunca desmentidos, tem sabido manter-se d'entro d'uma esphera elevada e digna de applauso—não regateando louvores a quem os merece, nem deixando de reconhecer merecimentos em quem realmente os possui.

E' nobre, é levantada, chega mesmo a ser sublime, nos tempos de feroz egoismo que vamos atravessando, a conducta d'aquelle nosso illustradissimo collega, porque, não deixando de fazer justiça aos adversarios, em coisa alguma affecta os interesses do partido em que milita—pois sabido é que em todos os campos politicos ha homens de incontestavel valor e de probidade indiscutivel.

Honra lhe seja, pois.»

«Gravura chimica nas illustrações.»

POR

J. A. MARQUES ABREU

II

Melhor será, pois, em face de esta prova, assignalar em breves palavras o arrojo do artista Marques Abreu, elevado ao primeiro logar na respectiva arte, do que accumular palavras inuteis.

Marques Abreu conseguiu, em verdade, a troco de perseverantes esforços e estudo quasi sobrehumanos, subir muito em pouco tempo.

Ainda ha apenas quatro ou cinco annos que o artista, já trabalhando por contapropria, se encontrava n'uma simples posição de principiante como industrial de tão fina arte. Era difficil então o meio e a occasião: declaração e existencia da peste bubonica.

N'esta occasião se começou a revelar o nome de Marques Abreu. A maior difficuldade, porém, existia para elle: a falta de capital para o desenvolvimento da industria.

Felizmente para o progresso da gravura chimica, o distincto photopho Cunha Mo-

raes, apreciando o alto merito de Marques Abreu, associou-se-lhe, e então se montaram os «Ateliers Marques Abreu & C.ª», mais tarde ampliados e postos á altura do primeiro estabelecimento na execução d'estes processos.

Então foi que Marques Abreu alcançou o que desejava, e logo se começou a destacar pelos mais brilhantes trabalhos. A *Illustração moderna*, padrão de glorioso destaque para o seu director artistico, tomou então um impulso de desenvolvimento, que a tornou a revista de mais arte no Porto. Ahi consumiu Marques Abreu parte das suas horas de trabalho, completando verdadeiros primores em gravura e cuidando da impressão como seu optimo pae. Este saudoso quinzenaria tomou um tal vigor de arte, que fatalmente deveria vir a ser o primeiro entre os periodicos artisticos. Foi, todavia, tal a affluencia de trabalhos ao atelier, que a *Illustração* morreu, porque lhe faltou o alimento vital, a cooperação do gravador.

Marques Abreu, no entanto, elaborou agora o seu *Gravura chimica nas illustrações*, precioso guia para os cultores da arte e para os impressores. E comprehende-se: foi a evidente necessidade de aconselhar, que o obrigou a escrever o seu livro. Meticuloso no exercicio do seu mister, nervoso e incommodado, até, quando vê um trabalho mal acabado, não lhe soffria o animo vêr a pouca consciencia e quasi nenhuma arte com que aqui se procedia, em regra, aos respectivos trabalhos, em especial á impressão.

Produziu, portanto, o famoso livro de que vimos falando.

E eis o artista primario, hoje chefe d'uma casa onde trabalha um numero grupo de individuos, com a educação artistica adquirida debaixo da sua direcção.

Agradecemos a offerta do livro, que lemos com especial attenção.

Jornal da terra

«Portas-d'agua.»—Está definitivamente interrompido o transitado pela ponte das *Portas-d'agua*, na barra, e assim impossibilitadas muitas familias de se aproveitarem dos banhos nas praias do Pharol e Costa-nova, com passagem forçada por alli.

A série de transtornos que o mal produz não influiu no animo d'aquelles a quem cabe instruir e reclamar providencias das instancias superiores. E' grave a responsabilidade que por tal facto assumem, mas nem porisso vemos que se incomodem. E, todavia, tal estado não pôde prolongar-se. Urge remedial-o.

Por maior que seja o desinteresse do governo pelas coisas publicas, principalmente no que nos diz respeito, não devemos deixal-o descural-as por completo. Andamos aqui ha largos annos demonstrando a necessidade de fazer prolongar o paredão até ao ponto onde a ponte começa, substituindo-a assim e impedindo, ao menos, a continuação da invasão de areias pela nossa ria. Não entrou ainda no animo dos sabios a convicção de que o grande mal de que soffre o porto de Aveiro é a permanencia da ponte das «Portas-d'agua». Quando se tiver tolhido por completo a navegação na ria e vedado a entrada aos pequenos barcos costeiros que ahi veem ainda, então se nos dará razão. Será tarde.

Até lá, porém, é necessario que a passagem se restabeleça. Venham de onde vierem e custem o que custar, são precisas providencias.

Ha muito que o incansavel chefe de conservação das obras publicas, sr. Manuel Maria Amador, de monstrou perante a direcção de obras publicas a necessidade d'uma reparação na ponte. As suas instancias tem sido, entretanto, feitas sem resultado; os seus officios ficaram sem resposta. Ballados esforços. Serão os nossos coroados de melhor exito? Duvidamos.

Entretanto não largaremos mão do assumpto.

Mercados.—Teve ante-hontem logar, com larga concorrência de mercadores, o mercado dos 13, na Ermida; e hoje o dos 15 em Santo Amaro, Estarreja.

Amanhã e além effectuam-se os dos 16 em Espinho e 17 em Arada, chamado do Outeirinho.

Exercício.—A prestante companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade tem exercicio geral no proximo dia 24 do corrente, no largo do Rocio, fazendo-se acompanhar da sua excellente banda. Presidem os seus dignos 1.º e 2.º comandantes, srs. Manuel Moreira e João Machado.

Iluminação.—Attendendo á solicitação que lhe dirigimos, o sr. presidente da camara ordenou a iluminação do Passeio-publico em todas as noites que alli toque a banda regimental de infantaria 24.

Vacinações.—O sr. sub-delegado de saúde tem procedido a vacinações, no gabinete do edificio dos Paços do concelho destinado a esse servico. A concorrência tem sido bastante. A vaccina é ministrada em todas as segundas-feiras, pelas 11 horas da manhã.

Taxas postaes.—As taxas que vigoram na corrente semana para emissão de vales internacionaes: franco, 222; marco, 277; dollar, 15250; corôa, 256; sterlingo, 43.

Inscripções.—Começou hoje na Agencia do banco de Portugal d'esta cidade e nas recebedorias dos concelhos d'este districto, o pagamento dos juros do 1.º semestre d'este anno das inscripções de 3 %.

Associações locais.—Segundo nos consta, o *Club dos gallitos* tenciona fazer no Ilhote um velodromo para corridas velocipedicas. Será esta a primeira obra feita n'aquelle local, que está em condições vantajosas, pois tem uma largura regular e um grande comprimento. Só assim se conseguirá fazer-lhe uma *varrela*, pois que, apesar da vedação feita ha tempos, a garotada continua a depositar entulho na parte aterrada, tendo por alli feito varias diabruras mais. Porque o club dos «Gallitos» consiga realizar o seu projecto, são os nossos votos.

Instrução.—Fizeram exame de *tecnologia industrial geral*, no Instituto portuense, alcançando plena aprovação, o sr. Luiz Lourenço Catharino, cabo de infantaria n.º 24; e de *Geographia e historia economica e commercial de Portugal* os srs. Feliciano José Soares e Antonio de Bastos Pereira.

Na Universidade fez tambem acto do 4.º anno de direito, ficando aprovado, o sr. Alfredo Ferreira Cortez; e do 2.º anno de medicina alcançando distincção a sr.ª D. Maria da Gloria de Paiva, e do 1.º de direito o sr. padre Antonio Fernandes Duarte e Silva com igual classificação.

A todos, os nossos parabens.

Foram passadas portarias para admissão aos exames de habilitação para o magisterio primario na escola d'esta cidade, a D. Aurora Ferreira Duarte e José Candido d'Oliveira.

Espectaculos.—Diz-se que chega amanhã aqui a companhia do theatro *Guinol*, em que funcionam *marionetes*, que se apresentam ao publico no barracão do Rocio.

Tambem se falla na vinda d'uma *troupe* de artistas do theatro «D. Amelia», de Lisboa, que anda em *tournee* pelo districto.

Em torno do districto.—E' nos pedida a publicação da seguinte carta n'esta secção:

A noticia publicada n'um dos ultimos n.ºs do «Correio d'Abergaria» com a epigraphe «A iluminação em Angeja» fez nascer no espirito de todos os fillos d'essa boa terra o maior contentamento. Angeja carece de tudo e muito mais a creceria se não tivesse tido por seu lado o voto do desditoso José Nunes de Pinho, a cuja memoria nos prende ainda hoje a mais viva saudade.

E' digna de louvor a lembrança e o solicito correspondente do «Correio d'Abergaria» pela forma como defende os interesses da terra que o viu nascer.

O pouco que tem deve-o Angeja a si propria. E não é para assim dizer uma terra que se deite ao abandono a nossa. Precisa de quem olhe pelo seu desenvolvimento como olharam benemeritos fillos d'ella, taes como José Nunes de Pinho, Antonio Nunes Ferreira, Domingos Nunes Ferreira, Antonio Pires d'Almeida, Manuel Maria Ferreira Souto, Manuel Pereira da Silva, José Pereira da Silva, Francisco da Silva Reis, etc. Tudo, pois, que concorra para o seu desenvolvimento é bem vindo.

Felicitando-me pela lembrança dos meus patricios, faço votos porque levem a cabo a cruzada que se impozeram com um brio bem proprio da sua patriotismo. Lisboa, 14-4-94.

Alexandre da Silva Maia.

Queixam-se os murtoenses de que a estrada que liga a ria com o mar, na Torreira, está em grande parte soterrada, e pedem providencias, que realmente se tornam necessarias, á camara de Estarreja.

Foi auctorisado o pagamento da gratificação devida aos srs. drs. Francisco Castello Branco e

Francisco Corrêa de Lemos, juizes da direito em Ovar e Azemeis, por terem ido a Estarreja assistir como vogaes a um julgamento por moeda falsa.

Foi nomeado facultativo municipal de Espinho o sr. dr. José Corrêa Marques Junior, medico pela escola do Porto.

O «Campeão.. litterario & scientifico

HISTORIA DE JESUS

No Presepio

II

N'aquelles dias, então, —por decreto imperial— sahiu um censo geral a toda a Tribu ou Nação.

Cesar Augusto era o genio de Roma—de Seythia á Illyria —Era então tambem Cyrenio o presidente da Syria.

Longas estradas de alem, José, mais a noiva amada, caminharam de jornada para as terras de Bethlem.

José, o noivo real, tivera seu berço alli. —Era o seu paiz natal! —Eram campos de David!

De regia ascendencia nobre, José, apesar de herdeiro, era um simples carpinteiro, sereno, tranquillo e pobre.

Sabia vestir os nus, socorrer a Fome crua, e aos olhos da noiva, á lua, mandar supplicas de luz.

Sabia ao seu bem amado mandar seus ais, seus martyrios, na hora em que do azul sagrado parece que caem lyrios!

Ora, eram vindos os dias, Segundo os signos dos céos, e as letras das Prophecias, —que nascia um filho de Deus.

Mas este filho real não foi nos céos embalado, não teve ouro, nem brocado, nem teve régio enxoval!

As nuvens não enfaixaram nos seus montes de setim! Nem estrellas lhe cantaram, junto ao berço de marfim!

Não lhe mandou Deus enfeite em uma salva dourada. —Teve as perolas do leite, —e o orvalho da madrugada!

Não lhe cantaram antigas os soes, para o adormecer. —Teve o ouro das espigas, —e os rubins do amanhecer!

Não se ergueu do seu assento, Deus a beijal-o na face! —Teve a luz do sol que nasce, —e as ladainhas no vento!

Não lhe coseram neblinas os seas nevados lençoes! Nem bordaram roupas finas, com aureas firmas, os soes!

Não lhe offertaram toalhas princeza, ou rainha loura! —Por enxoval—teve aspalhas, —Por berço—umamangedoura.

Só de manhã, o saudaram as andorinhas do ninho! Só as violetas o olharam, mais a flor do rosmarinho!

Não lhe fez festas o Eterno, ao collo d'uma Rainha. —Só teve o bafio materno da vacoa, e da jumentinha!

E o Rei da Moria e da Dôr, sem ter archeiros reaes, só leu cortejos de amor —nos olhos dos animaes!

GOMES LEAL.

Archivo do «Campeão.,

A *Caca*.—No numero que acabamos de receber, 10 do anno V, presta esta interessante revista homenagem ao desditoso cavalleiro Fernando d'Oliveira, publicando não só os ultimos retratos do fallecido, como as gravuras de todos os cavallos que ultimamente possunia e a do celebre *Bijou*.

Além de um artigo sobre Fernando, escripto pelo dr. Anachoreta, inserto *Recordações* de Abreu e Lima, *Portugal lebreiro*, *lebres e caçadores*, pelo dr. Paulo Cancellal, *Erizadas produzidas por animaes peçonhenos*, por Gamito, *O cão de mostra, perdisseiro italiano e allemão*, por dr. Anachoreta, *Philatelia*, de O. Bachado, *Tiro aos pombos*, Canil, *Carteira do esportista*, *Concursos*, *Field-Trials*, *Echôas*, L. G. C. P. e um numero variadissimo e repleto de excellentes e curiosas gravuras. O anno V da *Caca* está como os anteriores exgotado, devendo as pessoas que queiram assignar o novo anno, que começa em julho, inscrever-se desde já.

Recebemos o n.º 12 do *Progresso catholico*, revista de religião e sciencia, que se publica um Porto e que insere uma bella photographura da Virgem do Sameiro e outra da Immaculada Conceição.

Do *Mundo elegante*, formosa publicação de modas para senhoras, recebemos o n.º 12,

MODAS E CONFECÇÕES

LE MOS & C. L. DA

92, RUA DOS CLERIGOS, 96 (Telephone, 219) - PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, colhidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos
grande novidade em lã e seda.
Alta fantasia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.
Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.
Lindissima colleção de **cortes para blusa** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.
Tecidos d'algodão
completo sortido para vestidos em crepon, etamine, zephir, piqué, fustão, cambráia, baptiste, plumetis, etc., etc.
Completo sortido em **alpacas** para vestidos e seias.

Confecções, modelos completamente novos.
Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.
Cotins inglees, desen hos novos para fatos de creança.
Deques, cintos, luvas, comisolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambráia e renda, meias d'algodão fio d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, plugas, etc., etc.
Preços de réclame
Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee 0,060 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Perfumarias
de Houbigant, Lubin, Roger & Gallet Pnaud, Legend, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolf.
EXCLUSIVO
Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonéz a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrica, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarios da manteiga nacional extra fina
fabrico do Ex.^{mo} Sr. João Duogo Crabral, Povovide, Vizeu.
Pão de Glutem
Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier
Châlons /marne
Preços
Ay moussoux, garrafa 1\$600
Bouzy supérieur, garrafa 2\$200
Bouzy cabinet, garrafa 2\$500
por duzia 10 % de desconto

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

correspondente a 5 de junho. Insetos gravados de atriz Palmira Bastos (na capa); condessa de Villa-real e de Mello; maqueza de Unhão; D. Luiza Caria (Almadina) no baile de lães realizado em casa de sua mãe a sr.^a condessa d'Almedina; D. Euz-bispo de Olinda (Pernambuco), dr. Pinheiro Lima; Luiz G. Azevedo, dr. Pedro Arbores da Silva, dr. Franco da Rocha; visconde de Sapucahy; mademoiselle Maria Magdalena M. da Fonseca; costume de leiteira; mademoiselle Peterestrelle de Vasconcellos, costume de Phedora; mademoiselle Yvonne de Carvalho e Odette de Carvalho, costume Empire; mademoiselle Blanche de Monte, actriz do theatro da Opera de Paris; desenhos modelos de modas compreendendo: toilettes de passeio, de visitas, de casino, de themas, de campo, tailleur, etc., para senhoras e creanças.
Musica: Aline, valsa para piano, por Strauss. Folha supplementar colorida: duas elegantes toilettes de passeio, casino e regatas.
O Mundo elegante, assigna-se em todas as livrarias de Portugal e Brazil ou pedindo a assignatura directamente para Paris, dirigindo-se a A. de Souza, 30 bis, rue Bergère. Preço por anno ou 24 n.^{os} 6.000 reis, moeda portuguesa.

O "Campeão.. nos campos

A RÃ

Os preços são muito variáveis, segundo as regiões. Em S. Francisco da California os preços do mercado variam entre 3 ou 4 dollars a duzia (2\$700 e 3\$600).

Está hoje perfeitamente estabelecido o valor alimenticio da rã, dizendo-se que a carne é branca, delicada, muito sã e azradavel ao paladar. No outono e no inverno é que as rãs são melhores, não se utilizando senão as coxas. Localidades ha, porém, em que se utiliza o corpo inteiro, depois de tiradas as visceras, frigindo-se com ovos e pão ralado. Quanto ás coxas, são assadas na grelha, fritas ou guisadas.

Os zoologos admitem 250 especies de rãs, divididas pela Europa, Africa e America. A especie mais vulgar e disseminada é a rã commun ou da primavera (*Rana virescens*). A rã, porém, que mais consumo tem nos Estados-Unidos, é a rã-boi (*Rana catesbiana*). É a maior de todas as rãs da America do Norte.

Os mercados americanos, contudo, não vendem só rãs agarradas nos charcos naturais apparecendo alli muitas que são creadas artificialmente. É uma industria que os habitantes dos Estados-Unidos tratam de desenvolver, organizando parques especiaes, sem de modo algum prejudicar a agricultura e hygiene com o morticínio de tão apreciaveis e uteis animais.

Como não se ignora, a rã é insectivora, consumindo numerosos insectos que pullulam nas aguas estagnadas e que d'este modo ficam dizimados. Ora para a agricultura, um dos seus peores inimigos é o insecto; e para a hygiene, basta lembrar o mosquito, considerado hoje como o inculor de tantas febres que acommettem o homem.

Com a criação de parques especiaes, o numero das rãs augmenta, e como estas, só no fim de quatro annos é que podem ser entregues ao consumo, a guerra ao insecto não deixa de fazer-se, continuando ininterruptamente, porque as gerações vão-se succedendo e tomando cada vez maior incremento.

Não deixa, portanto, de ser

curioso o modo como se faz a criação artificial de tão interessantes batrachios, agora que a industria tanto os utiliza para a alimentação ou diremos melhor, para o luxo e fausto das mesas dos grandes millionarios dos Estados-Unidos.

No subsequente artigo, pois, dedicaremos algumas considerações a este assumpto e veremos o que é e o que representa esta criação.

Como é sabido, os batrachios são os intermediarios entre os peixes e os reptis, especializando-se sobretudo pelas metamorphoses porque passam, antes de tomarem a forma e a maneira de viver dos adultos. Na primeira idade são apenas aquaticos e respiram por meio de guelras, que absorvem o oxygenio da agua; depois desapparecem as guelras que são substituidas por pulmões, podendo o animal viver fóra da agua.

Durante o inverno, as rãs permanecem inertes no fundo dos charcos e voltam á vida com os primeiros calores da primavera, ouvindo-se o seu coaxar estridente desde fins de fevereiro ou principios de março, conforme a precocidade da estação primaveril.

Quando chega a época de reprodução, encontram-se nos charcos os ovos das rãs agglutinados por uma materia gelatinosa. Em menos de duas ou tres semanas, conforme a temperatura, apparece o embrião, ao qual em muitos sitios se dá o nome de colhér. Começa por devorar o involucreo gelatinoso dos ovos e em seguida, ao fim de alguns dias, quando o tubo digestivo se alongou, come materias vegetaes ou animais. Nos charcos ou nos tanques antigos vêem-se pullular as colheres, fazendo rapidas evoluções.

(Continua).

Jornal de fóra

Russia e Japão.—Uma revista militar estrangeira affirmando que Porto-Arthur póde ser tomado á viva força desde que os japonezes se não importem fazer correr o sangue em torrentes, escreve: «Todavia, a operação póde ser interrompida por qualquer diversão do general Kuropatkin, avançando sobre a rectaguarda das tropas siliantes. Para conjurar essa eventualidade, os japonezes vão renunciar a impellir mais em frente, por enquanto, a sua marcha sobre Liaoyang e empregar os corpos de exercito de Feng-hoang-cheng, de Taku-chan e de Haicheng em cobrir de longe os caminhos pelos quaes um exercito da soccorro poderia vir em auxilio de Porto-Arthur. Mas ao generalissimo Kuropatkin resta mais de um recurso «derivativo»: accentuar a sua invasão da Corêa pelo lado nordeste, tomando a offensiva contra os corpos de exercito que cobrem Porto-Arthur ao longe, sendo de esperar que a esquadra d'este porto e mesmo a de Vladivostock o ajudem por meio de algumas empresas audazes e inesperadas. Lá porque o general Kuropatkin está actualmente por liaxo, n'uma guerra muito mal principiada por outros e n'um grande estado de inferioridade, não é motivo para que se lhe negue

todo o valor, imaginando-o ferido de paralyasia e de incapacidade. Pelo menos isso é um julgamento apressado, devendo esperar-se para se vêr a maneira como elle se utiliza dos recursos militares de que dispõe.

Diversas.—Um medico russo propõe um meio curioso de determinar a nocividade das diversas origens de luz sobre o orgão visual humano. Parte da hypothese de que essa nocividade está em correlação com o n.^o de piscadelas dos olhos. Effectivamente notou o doutor moscovita que quanto mais os olhos estão fatigados, mais augmenta o n.^o das piscadelas. E, entregando-se a observações, estudos e pesquisas a respeito da sua propria pessoa, certificou-se de que os seus olhos effectuavam sete piscadelas por minuto á luz de uma vela; 3 á luz do gaz; um pouco mais de 2 á luz do sol; e um pouco menos á luz electrica. Se a hypothese se vem a confirmar por meio de experiencias feitas em condições scientificas mais precisas e terminantes, chegar-se-hia a concluir que a luz electrica é menos fatigante para a vista que a propria luz do dia.

A laranjeira, formosa arvore que tão saborosos fructos produz, foi trazida da India ou da China para a Europa no principio do seculo VI. Ha meio seculo a laranjeira mais antiga conhecida na Europa, era a que estava em Versailles, e dominavam-na o *Grandes condastes*. Fóra semeada em Pamplona em 1421 e trazida para Chantilly. Tomada na occasião de serem sequestrados os bens do condastavel de Bourbon, em 1523, foi mudada para Fontainebleau e d'alli para Versailles em 1864.

O duque Luiz-Filippe Roberto de Orleans, pretendente ao throno de França, foi contribuido como proprietario do castello de Eu, pelo que requereu ao Conselho d'estado a dispensa da contribuição mobiliaria, porque este imposto é pago pessoalmente por cada habitante francez e estrangeiro, mas não podia ser pago por elle, visto ter sido bandido do paiz. Por outro lado, para ser contribuido é preciso ter uma habitação de que se disponha á vontade, o que não é evidentemente o seu caso, pois foi attingido pela incapacidade legal de residir em territorio francez. Em resumo, o duque sustentava que a sua qualidade de exilado o assemeilhava a um indigente. O Conselho d'estado não admittiu, porém, essa these. Baseando-se em que o duque conservava, apesar do seu exilio, o immovel á sua disposição, cujo mobiliario lhe pertence, podendo o edificio ser habitado pela familia do duque, o conselho regeitou o recurso.

Comquanto falte ainda mais de um anno, os astrónomos da Europa e da America começaram já a fazer os seus estudos e preparativos para se transportar á Hespanha, afim de presenciarem o eclipse total do sol, que terá logar no dia 31 de agosto de 1905. Este acontecimento offerece a *nuestros hermanhos* um grande interesse, por ser o ultimo eclipse total visivel durante o longo espaço de dois seculos. Burgos, pequena povoação da nação visinha, será um dos lugares mais favoraveis para se presenciar, pelo que deverá ser ali o ponto de reunião preferido pelos astrónomos de todo o mundo. Burgos vai tornar-se celebre nos annos da astronomia.

Informa a *Revista* do commercio e da marinha mercante, de Halifax, que se descobriram em Quebec certos minérios que contem o radio. Esses minérios, que encerram tambem o oxydo de uranio, teriam sido extrahidos de uma mina de mica branca situada a 18 milhas de Murray-bay, no condado de Charlevoix. Em alguns logares visinhos, a oriente do Outaris, vão ser explorados esses depositos de

mica branca por uma companhia de electricidade que até hoje era obrigada a mandar vir da India os seus aprovisionamentos de mica. Diz a revista que tal resultado é inquestionavelmente importante para o futuro da radiographia, pois até esta data só se conhecia o pchblende da Bohemia, d'onde se tirava o radio, motivo porque este corpo era difficil de se arranjar, custando tambem um preço exorbitantissimo.

Affirma Peter de Abrew, ajudante comissionado de Ceylão na exposição universal de S. Luiz, que o paiz singalez enviara uma das plantas mais extranhas e curiosas das que se conhecem. É uma especie de tulipa que cresce até uma altura de 50 a 100 pés na região montanhosa de Ceylão. A planta, em si, é muito bella, mas o vel-a e «ouvil-a» crescer produz em nós uma sensação extraordinaria e inolvidavel. A extranha planta dura cem annos, mas, durante um tão longo periodo, só uma unica vez floresce, produzindo n'essa occasião um ruido que póde ser ouvido a algumas milhas de distancia. Ao estalar das grandes folhas que adornam o arbusto, surge, como por encanto, uma formosissima flor, cuja vida é bastante curta.

A exposição de S. Luiz é na America, como sabem...

Segundo uma prophécia de M. Hoe, constructor americano de machinas de impressão, não está longe o dia em que ha-de desapparecer a imprensa mechanica. Será substituida pela photographia, cujas reduções serão mais rapidas e economicas. Tudo consistirá em formar uma prova negativa do periodico e reproduzi-la por meio de luz electrica no papel que se desenrolará, com uma velocidade tamanha que se poderão tirar dois exemplares por segundo ou 30.000 por hora, quantidade que chegaria para attender ás maiores exigencias. Será preciso, antes de tudo, encontrar um papel muito sensivel á luz e muito barato, mais isto não é uma difficuldade insuperavel. A predição do constructor americano é mais séria do que parece á primeira vista. Ha 10 annos ninguém acreditava que fosse possível reproduzir uma prova photographica em menos de um segundo. Em 1860 e ainda ha 50 annos, o impressor que predissesse a seus companheiros que algum dia se haveria de conseguir imprimir dez mil exemplares por hora, por meio de machina rotativa, seria considerado louco, e, sem embargo, este numero nada tem actualmente de exaggerado.

Um certo numero de experiencias medicas demonstram que os conductores de automoveis que abusam da velocidade excessiva estão sob a influencia de uma intoxicação da velocidade, que os torna praticamente incapazes de se dominarem. O dr. Hachet Souplet é de opinião que a intensidade de impressões soffridas por quem corra em velocidades extremas se subjugam a um ponto tal que a combatividade, a violencia, o excesso, todos os males ou vicios de sua natureza apparecem instinctivamente. O dr. Berillon acha uma grande analogia entre a euphoria (sensação agradável da velocidade) e o prazer que dá a morfina. A inconsequencia que se apodera do morfomano actua igualmente no automobilista lançado a toda a velocidade sobre um caminho e fal-o perder todo o imperio sobre a sua vontade. O dr. Magnin compara o embriaguez do automobilista á de alcoolico ou á do fumista inveterado. Acontece que as pessoas dadas a esses exercicios não deixam de abusar d'elles; e porisso ha necessidade de prohibir o uso de automoveis não somente aquelles que tem vista defeituosa, que são daltónicos por exemplo, mas tambem aquelles que apresentam signaes

de desequilibrio mental mais ou menos pronunciado.

COBRANÇA

Vamos proceder á cobrança de assignaturas pelo tempo decorrido para alguns dos nossos presados subscriptores. A todos rogamos uma vez mais e com o previo agradecimento pela acquiescencia ao nosso empenho, a graça de satisfazerem o recibo na occasião do aviso do correio. O contrario, que algumas vezes se tem dado por motivos que sabemos respeitar, occasiona-nos transtornos na escripturação, e duplica-nos a despesa com nova applicação de sellos, despesa que cada um pode evitar-nos satisfazendo de prompto.

Responsabilidade alheia

APONTAMENTOS HISTORICOS Á CERCA DA ESCOLA DISTRICTAL DE AVEIRO

Interrompemos por dois numeros successivos a publicação dos nossos artigos, porque alguém nos tinha dito que os director e secretario tinham pedido syndancia aos seus actos, e nós não queriamos, de forma alguma, embarçar o trabalho de tão complicado exame, que, a dar-se, devia deixar bem apurada a responsabilidade de cada um.

Como, porém, tal noticia foi mais uma triste evasiva d'aquelles dois homens, que para alli estão continuando na pratica de actos bem pouco edificantes, vamos hoje começar com a offerta dos documentos que temos em nosso poder, que são, juntos, o protesto collectivo contra as immoralidades que se tem praticado n'aquella casa de educação...

Alguns d'elles são esmagadores. E muitos nos téem chegado ás mãos sem mesmo os pedrimos.

E para que ninguém ficasse sem concorrer directa ou indirectamente com o seu importante auxilio para esta crusada civilisadora, até a classe sacerdotal, que ainda conta, felizmente, bastantes membros que a veneram e firmam com segurança, até essa, repetimos, tem vindo desafogadamente em auxilio d'esta causa com bem poderosos elementos.

Principiaremos por aquelle que se refere á materia que deu origem ao nosso protesto e que justifica bem a nossa situação.

Não somos um embusteiro que venha a publico fazer uma accusação gratuita, diffamando por gosto este ou aquelle.

Vimos em nome dos paes de uma ex-alumna infamemente perseguida, apresentar o seu protesto em publico, já que não foram attendidos nas queixas particulares que, na occasião do delicto, fizeram chegar ás mãos d'aquelles que tinham auctoridade bastante para castigar esse padre, transferido-o, ao menos, para uma escola de rapazes, onde podesse causar menos prejuizo...

Não se fez assim; e elle, por vaidade e desprezo a esta terra, tem dito e continua dizendo que prefere ser director da Escola-normál de Aveiro, a chantage da Sé de Braga, logar que, segundo se diz que affirma, já lhe fóra offerecido!... É a corroborar esta affirmativa ahi estão o sobrinho do sr. arcebispo, e os seus condiscipulos mais intimos, que declaram ter ido para as provas escriptas do seu exame convenientemente preparados com a materia prima, que lhes havia de servir para o bom resultado d'elle. Tudo virá a seu tempo.

Segue a declaração dos paes da alumna perseguida; e no mesmo genero, e n'outros, virão mais:

Declaração

Os abaixo assignados declaram que, cursando uma sua filha, de nome Francisca Paes, a Escola-districtal d'Aveiro no anno lectivo de 1901 a 1902, soffreu da parte do sr. director da mesma escola, o sr. padre Marques de Castilho (José), uma perseguição deshonesta e humilhante para ella e para nós. Pretendia esse homem, um padre, um director d'uma escola de professores, onde sobretudo deve prevalecer a moralidade e o respeito, para mais tarde transmitir essas qualidades aos seus alumnos, repito, pretendia seduzir a nossa filha chamando-a repetidas vezes ao seu gabinete a pretexto d'assumpo d'aulas no fim das mesmas, dizendo-lhe, após um phrasado muito ambiguo, «que lhe fizesse a vontade, que não perderia nada com isso».

Cansado de repetir estas palavras e conscio de que ella não tinha comprehendido, pela sua ambiguidade, o verdadeiro sentido que elle lhes dava, resolveu-se a ser um pouco mais claro, propondo-lhe «a aprovação nos exames se ella accessesse aos seus rogos».

Devo dizer eu, a declarante abaixo assignada, (porque meu marido estava ausente a esse tempo na Africa) que algumas vezes a minha filha me fez queixa de que o sr. director a chamava ao gabinete e lhe dizia coisas que ella não comprehendia, ao que eu não liguei importancia por calcular que aquillo a que ella alludia fossem talvez reprehensões por algumas licções que o não satisfizessem; e mesmo tambem porque não podia caber no meu espirito e boa fé que um homem n'aquella situação, e ainda mais sendo um padre, tivesse a impudencia de tentar desviar as suas alumnas do caminho do dever.

Convicto ainda de que ella não tinha attingido o alcance das suas melifluas palavras, e julgando-a menos digna, uma das vezes, a ultima, depois da porta do gabinete previamente por elle fechada, desmascarou-se, pedindo-lhe abertamente um beijo, o que ella terminantemente lhe recusou, ameaçando-o de que, se elle não abrisse immediatamente a porta, gritaria por soccorro.

Vendo-se então seriamente comprometido pela attitude d'ella, procurou dar outra orientação ás suas palavras, para desfazer a má impressão produzida pelo seu procedimento, ao que ella, cada vez mais nervosa e indignada, lhe retorquiu que lhe abrisse a porta, de contrario gritaria por soccorro. Abriu-a então, e a nossa filha veio, ou para melhor dizer, fugiu para sua casa, onde chegou chorando e dizendo que não mais voltaria á escola, enquanto lá estivesse o sr. director, contando então o que a traz declaramos.

Vendo elle, o que era d'esperar, que ella deixou de ir ás aulas e julgando-se por conseguinte descoberto, escreveu para o declarante, então ausente na Africa, uma carta em que trata de desviar de si as culpas, accumulando-as todas sobre ella, forjando para isso um acervo de alumnas que o caracterisam, arranjando mesmo, com letra disfarçada, uns bilhetes, digo, uns papeluchos de namoro como sendo d'alumnas da mesma aula, sem assignatura ou inicial alguma.

É este homem que, depois de tentar para com nossa filha uma infamia tanto maior quanto maior a responsabilidade do seu cargo, vem ainda com uma hypocrisia inaudita, conspurcando nos seus labios a palavra honra, e invocando-a para melhor illudir, lançar o veneno na alma d'um paiz que estava ausente!

É este homem, um director d'uma escola de moralidade, um padre, que se como tal deveria, mais que ninguém, conhecer o seu dever, que está á frente d'um estabelecimento d'esta natureza!

Finalmente, o facto da nossa filha não ter o curso que lhe destinavamos, a elle o devemos.

A carta e papeluchos a que aqui se allude ficam appensos a esta declaração, para mais a valorisar.

Esta declaração é-nos pedida pelo sr. Antonio Augusto Pinto, para fins a que nós o auctorisamos, e é tambem escripta por elle a nosso pedido e por nós dictada e assignada, depois de a termos lido.

Aveiro, 24 de maio de 1904.

José Paes, Maria Thereza Casares de Paes,

Reconheço de verdadeiras as duas assignaturas supra, cuja veracidade attesto por semelhança. Aveiro, oito de junho de mil novecentos e quatro. Sobre a sellos de 5, 5 e 30 reis: Albano Duarte Pinheiro e Silva,

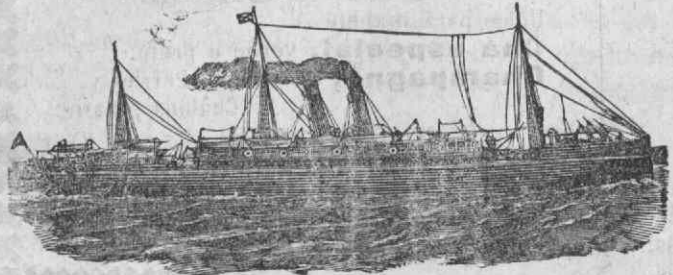


OURIVESARIA E RELOJOARIA - SOUTO RATOLLA & IRMÃO

RUA D'ENTRE-PONTES ao Caes

Objectos de ouro e prata para todos os gostos e em todos os valores. Ao publico em geral se pede visite este estabelecimento, onde encontra tudo o que pode precisar para casa ou para brinde. Relogios Longines, Omega e de diferentes marcas. Preços modicos.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A. SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 20 de JUNHO

Para Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

NILE, Em 4 de JULHO

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal

Tait, Rumsey & Symington

19, Rua do Infante D. Henrique—Porto
Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

NOVIDADES PARA VERÃO

Eduardo Augusto Ferreira Osorio

RUAS MENDES LEITE E MERCADORES
AVEIRO

O mais completo sortido de novidades para homens, senhora e creanças, acaba de chegar a esse estabelecimento. São as mais bellas phantasias da epocha, vindas directamente da Allemanha e França para os grandes armazens de Lisboa, onde foi feita a escolha.

Convida porisso o seu proprietario os que queiram comprar bem, a visitar o seu estabelecimento, onde, entre outros mil artigos de utilidade, se encontram a preços sem competencia:

Assetados brancos; Phantasias; Granadines; Cassas; Phantasias de linho bordado; Setins damassés; Moirés de algodão, novidade; Voilines, Phantasias d'algodão chinezas; Zefires em relevo; Panamás para camisas; Alpacas de cores e Surahs de phantasia.

Gollas e gravatas de renda. Blouses de seda (reclame), 4 metros, por 1\$500! Chapéus para senhora e creança, ultimos modelos; Sombrinhas de seda e algodão, alta novidade; Sedas, gases, guarnições plissés e muitos outros artigos de novidade.

Sabonete «Irene», exclusivo d'esta casa. Preço 100 rs. Camisaria e gravataria mais completo sortido.

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito, Loterias

1.ª loteria extraordinaria d'este anno
Extracção a 8 de Junho

PREMIO MAIOR, 60.000.000!

12.000\$000

PREÇOS—Bilhetes, 30\$000 reis; meios, 15\$000; quartos, 7\$500; quintos, 6\$000; decimos, 3\$000; vigessimos 1\$500; cantellas de 1\$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.—Dezenas: 10 numeros seguidos, 600 reis. Descontos para revender.—Todos os pedidos são satisfeitos na volta do correio, não só para esta loteria, como para todas as outras ordinarias que se realisam no decorrer do anno. Esta casa, compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, accções e obrigações de bancos e companhias e todos os papeis negociaveis em Bolsas. Fundos publicos: Inscriptões de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e de coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª series externas. Cambios: Libras, ouro portuguez, notas e moedas estrangeiras. Cheques ou letras á vista, ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira. Operações de Bolsa: Encarrega-se esta casa de negocios nas bolsas de Lisboa, Madrid, Paris ou Londres, quaesquer papeis, facilitando a prompta e rapida liquidação, mediante pequeno beneficio.

Dirigir ao cambista—**JOSÉ RODRIGUES TESTA**

74—RUA DO ARSENAL—78

136—RUA DOS CAPELLISTAS, 140—LISBOA

Fabrica de conservas

EM

AVEIRO

Tendo a commissão, para esse fim nomeada, emitido parecer favoravel á installação de uma fabrica de conservas em Aveiro, por a julgar não só conveniente aos interesses da localidade, como vantajosa para os capitães n'ella empregados, deliberou-se na reunião preparatoria d'hoje abrir a subscripção publica do capital de trinta contos de reis, indispensavel para dentro de alguns mezes apenas pôr a fabrica em laboração, sendo desde logo subscripta pelos cavalheiros presentes metade de esta quantia.

Quem quizer, pois, concorrer para introduzir em Aveiro esta nova industria, de que tanto ha a esperar, encontrando ao mesmo tempo uma collocação vantajosa para os dinheiros que tiver disponiveis, queira indicar o nome e a quantia com que deseja subcrever, não inferior a cincoenta mil reis, em qualquer dos estabelecimentos do sr. Jeronymo Baptista Coelho, no seu escriptorio da rua do Caes; do sr. Domingos José dos Santos Leite, na rua José Estevam; e dos srs. José Antunes d'Azevedo, Successores, na Praça do Commercio; onde lhes serão dados quaesquer esclarecimentos que pretendam acerca d'esta empreza.

Aveiro, 29 de maio de 1904.

A commissão promotora, Domingos José dos Santos Leite, Jacintho Agapito Rebocho, Jeronymo Baptista Coelho, João Marques da Cunha, Gustavo Ferreira Pinto Basto.

PADARIA FERREIRA

AOS ARCOS

AVEIRO

N'este estabelecimento de padaria, especial no seu genero em pão de todas as qualidades, se encontra á venda:

Café de 1.ª qualidade, 720reis cada kilo; dito de 2.ª, a 480; chá, desde 1\$600 a 3\$600 o kilo; massas alimenticias de 1.ª qualidade, a 140 o kilo; ditos de 2.ª, a 120; velhas marca «Sola», cada pacote, a 180; ditos marca «Navio», a 170; bolachas e biscoitos, pelos preços das fabricas de Lisboa.

Vinhos finos e de meza, por preços modicos.

HOTEL CENTRAL

Avenida Bento de Moura (C6jo)—AVEIRO

Este estabelecimento, já muito conhecido, é o mais bem localizado da cidade e o que melhores vantagens offerece, não só pela excellencia de conestieis e apartamentos, como pela seriedade e modicidade de preços.

Contracto especial para hospedes permanentes.—Cocinha á portugueza.—Trens a todos os comboys.—Telegrammas: «Hotel Central»—Aveiro.—Alugam-se trens.—Nos depósitos das cocheiras d'este hotel vende-se a prompto pagamento palha da Gollega de 1.ª qualidade.

FUNDAÇÃO ALLIANÇA DAS DEVEZAS

SERRALHERIA MECHANICA

Bar.º & PINHO, successor

R. Moreira da Cruz, 82 Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica constroem-se todas as obras, tanto em ferro fundido como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema geyot para trasfegar vinhos, prensas de todos os mais aperfeigados systemas para exprimir bagaços de uvas, assim como prensas para azeite e galgas para o mesmo muito aperfeigadas; CHARRUAS systema Barboi, muito aperfeigadas e de todos outros diversos tipos; ENGENHOS para tirar agua de poços para regar, em diversos gostos; ditos de copos, estancas-rios; esmagadores para uvas com cylindros de madeira e diversas outras machinas agricolas e industriais. Portes, gradeamentos e sacadas ou marquezes, e tudo mais que pertence a fundição, serralheria e tornos mechanicos.

Tambem fabrica luza de ferro de todos os gostos, tanto á ingleza, estanhada, como á portugueza e á hespanhola, de pernas, ferros de brunar a vapor, ditos de uza, copeadores para cartas, etc., etc.

Além d'estas obras fazem-se muitas outras: motores a vento dos mais reconhecidos resultados, larras para milho, debulhadoras, etc. Preços muito economicos.

Retratos a crayon, com ou sem moldura.
Execução perfeita. Modicidade de preços.
Jeremias Lebre, rua do Gravito, Aveiro.
Rapidez e economia

ACYTILENE

CARBURETO de calcio francez, d'um rendimento garantido de 300 litros k.º. Os 100 k.º franco Lisboa 10\$000.

Appareilhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessorios.

Nova illuminação a gazolina, poder illuminante 100 velas por bico; gasto 5 reis por hora.

Pedir catalogos gratis aos preços correntes a A. Reviere.—Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º—LISBOA.

Desconto aos revendedores

Paha de trigo

em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

COLLEGA

Fornecedor do exercito e das principaes alquilarias de Portugal, fornece a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

Vende tambem feno e camisas de milho desfiadas, para ancher colchões.

DESPEDIDA

Tendo de me ausentar d'esta cidade, e não me sendo possível despedir pessoalmente de todas as pessoas das minhas relações, faço-o por este meio offerecendo os meus limitadissimos prestimos na villa, sede do concelho de Soure, para onde fui despachado ultimamente.

Cesar dos Reis.

PREDIO

VENDE-SE a casa onde funcionou o extincto collegio «Probidade» sito na rua das Salineiras. Para tratar, com o seu proprietario, Abel Augusto de Oliveira Costa, no mesmo predio.

Chegou nova remessa de finissimas mangas de seda para o bico «Aveirense». FABRICA DO GAZ

CALECHE

VENDE-SE um muito bem construido e elegante.

Trata-se com João Trindade, Vagos.

O MEDICO

Dr. Mendes Correia

mudou o seu consultorio para a R. Formosa, 386 PORTO Consultas das 9 e meia ás 11 da manhã

CLINICA GENITO-URINARIA

Tratamento das doenças d'urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhores e das doenças venereas

Pelo medico

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Guyon, Legueu e Gauthier e do dr. Doléris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinaes do hospital Necker

Consultas da 1 ás 5 h. da tarde

OFF. TYPOGRAPHIC A

Campeão das Provincias

Avenida A. Pinheiro—Aveiro

Facturas, circulares enveloppes, numerações e crivação de livros e talões, recibos, avisos, mappas, livros, jornaes, cartões de visita desde 250 a 1\$500 rs. o cento, etc., etc.

Machinas e tipos novos. Pessoal habilitado

abat-jours, hastes e fúTULIPAS, mivoros de porcelana.—FABRICA DO GAZ

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorizado pelo Governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approved pela Junta consultiva de saúde publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, afecções escropholosas, e na geral convalescência de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

EMPREZA CERAMICA

DA
FONTE NOVA

DE
MELLO GUIMARÃES & IRMÃOS

AVEIRO

FABRICA a vapor de telha do systema de Marselha, feita pelos processos mais modernos e aperfeigados. Encontra-se á venda n'esta fabrica grande quantidade de telha franceza e seus accessorios, e bem assim outros artigos para construcções, taes como: azulejos para revestimento de paredes de variados gostos, vasos para frontarias, siphões, balaustres, manilhas, etc., productos que rivalisam com os das principaes fabricas congeneres do paiz. Tejolos de varias dimensões.—PREÇOS MODICOS.